

**Biblioteca na Escola: um retrato das bibliotecas escolares da cidade de Palmeira dos Índios – Alagoas**

**Library at School: a portrait of the school libraries of the city of Palmeira dos Índios – Alagoas**

DOI:10.34117/bjdv6n11-392

Recebimento dos originais: 18/10/2020

Aceitação para publicação: 18/11/2020

**Vanusia Amorim Pereira dos Santos**

Professora de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – IFAL

Mestre em Estudos Literários - UFAL

Doutoranda em Estudos Literários – UFAL

E-mail: vanusia.amorim@yahoo.com

**RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo fazer um breve retrato das bibliotecas públicas escolares do município de Palmeira dos Índios e averiguar se elas estão cumprindo seu papel como ferramenta pedagógica e como instrumento de desenvolvimento social, cultural e econômico. A Legislação Brasileira e documentos governamentais de órgãos ligados à educação e cultura nos ampararam teoricamente, bem como pesquisas acadêmicas sobre o tema. Realizamos ainda uma pesquisa *in loco* para confrontar teoria e prática e foi possível comprovar que a cidade de Palmeira dos Índios reflete bem a situação extremamente difícil em relação à bibliotecas públicas escolares. Assim como na maior parte do Brasil, 80% das escolas locais não possuem biblioteca e as poucas existentes não funcionam adequadamente, número que influencia diretamente nos índices de educação básica do município, além de salientar a ausência de políticas públicas de promoção da leitura, da literatura e do livro no país.

**Palavras-chave:** Biblioteca Escolar, Leitura, Ensino-aprendizagem, Palmeira dos Índios.

**ABSTRACT**

This work aimed to make a brief portrait of the public school libraries of the municipality of Palmeira dos Índios and see if they are fulfilling their role as a pedagogical tool and as an instrument of social, cultural and economic development. The Brazilian legislation and governmental documents from organs related to education and culture have supported us theoretically, as well as academic research on the subject. We also carried out research *in loco* to confront theory and practice and it was possible to prove that the city of Palmeira dos Índios reflects well the extremely difficult situation in relation to public school libraries. As in most of Brazil, 80% of the local schools do not have a library and the few existing do not function properly, a number that directly influences the rates of basic education in the municipality, in addition to highlighting the absence of public policies to promote reading, literature and books in the country.

**Keywords:** School Library, Reading, Teaching-learning, Palmeira dos Índios.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

De acordo com a UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (2002), a biblioteca escolar é uma ferramenta de fundamental importância para o processo de aprendizado, sendo essencial para a leitura, o acesso à informação e o desenvolvimento social, econômico e cultural. Por isso, toda biblioteca escolar deve apresentar um leque mínimo de recursos como, por exemplo, ter um espaço físico adequado e confortável; material humano qualificado; acervo atrativo e já apresentar um espaço digital, considerando o avanço tecnológico e a disponibilidade de ebooks gratuitos e mesmo de baixo custo que podem e devem compor o acervo.

Apesar do que preconiza a UNESCO e com a fala abalizada pelo trabalho de fomento à leitura que desenvolvemos há quase uma década, temos percebido que a maior parte das bibliotecas públicas escolares não têm realizado as ações que lhes competem no cotidiano escolar, na maior parte dos casos porque a realidade dessas bibliotecas impossibilita que elas atuem como deveriam no ambiente educativo. Diante disso, resolvemos elaborar um mapeamento da situação estrutural das bibliotecas públicas escolares da cidade de Palmeira dos Índios, onde atuamos como professora do Instituto Federal de Alagoas por doze anos, alicerçados na ideia de que a leitura deve ser fomentada desde as séries iniciais e que para que isso aconteça é de extrema importância uma biblioteca escolar bem estruturada e atuante dentro da escola.

Sendo assim, este trabalho apresenta um breve retrato das bibliotecas públicas escolares da cidade apontada com o objetivo principal de avaliar o desempenho e a contribuição das bibliotecas públicas escolares do município no processo de fomento à leitura na Educação Básica. Mais especificamente, nos propomos a caracterizar a qualidade do material humano, dos espaços físicos e das instalações onde funcionam as bibliotecas públicas locais; realizar levantamentos qualitativo e quantitativo dos acervos disponíveis; averiguar os serviços e projetos desenvolvidos pelas bibliotecas escolares trabalhadas. Nosso intuito é entregar os resultados e conclusões para os gestores da educação do município a fim de que esses implementem uma valorização dos espaços de leitura na escola em busca de índices melhores de leitura na Educação Básica municipal.

É importante esclarecer que conheço a realidade das bibliotecas escolares locais e pensei ser importante documentar a situação delas, com a intenção de futuramente mobilizar o Poder Público de maneira formal com um documento comprobatório das circunstâncias de funcionamento confeccionado por um ator externo. Importante ainda registrar que dois motivos foram determinantes para a escolha desse estudo de caso: o interesse pessoal pelo fomento à leitura e a certeza de que as bibliotecas escolares têm um papel importantíssimo na formação de leitores sendo um espaço de leitura por natureza; a ideia de que fazer um retrato atual das bibliotecas escolares do município onde trabalho e entregá-lo às autoridades locais – Prefeitura Municipal, Secretarias Municipal e Estadual de

Educação, poderia instigar um projeto de valorização das bibliotecas escolares do município, que tivesse como meta melhorar os índices de leitura dos alunos da cidade, algo extremamente necessário, considerando os dados abaixo da média apresentado pelos discentes nas avaliações institucionais no quesito leitura.

O questionamento central norte deste trabalho é: as bibliotecas públicas escolares do município de Palmeira dos Índios estão cumprindo seu papel como ferramenta pedagógica e como instrumento de desenvolvimento social, cultural e econômico? Em busca de respostas, apresentaremos duas pesquisas: bibliográfica e de campo. Inicialmente iremos expor uma breve revisão da literatura no que diz respeito ao espaço de leitura biblioteca pública escolar no Brasil e depois socializaremos os resultados de uma pesquisa sobre as bibliotecas públicas escolares de Palmeira dos Índios.

## **2 BREVE PANORAMA DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO BRASIL**

A leitura é uma atividade basilar para qualquer área do conhecimento e promover o fomento à leitura e facilitar o acesso aos livros para os leitores é um compromisso que toda sociedade deve empreender. Ainda que o hábito da leitura deva começar em casa, no âmbito familiar, considerando a importância do ato de ler e que o leitor não nasce pronto e precisa sim ser incitado e aprontado para o mundo da leitura e para obtenção de competência de leitura, cabe à escola se responsabilizar pelo prosseguimento eficaz do processo de mediação da leitura no cotidiano escolar. Dessa maneira, a biblioteca escolar é, sem dúvidas, um espaço fundamental de promoção de leitura na escola e obrigatoriamente deve existir e funcionar adequadamente de maneira que colabore substancialmente com o trabalho de estímulo à leitura empreendido por toda a comunidade escolar que pretende desempenhar sua função exemplarmente.

Apesar da propagada importância fundamental das bibliotecas escolares na formação leitora, pesquisas mostram uma grande disparidade na oferta de bibliotecas escolares no país. Em 2017, um estudo técnico feito pela assessoria Legislativa da Câmara Federal, que teve como base os dados oficiais o Censo Escolar de 2016, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP-MEC), apontou que do total de 217.480 escolas públicas do país, apenas 21% possuíam biblioteca em suas dependências. Por sua vez, em 2019, o Anuário Brasileiro da Educação Básica afirmou que cerca de 45,7% das escolas públicas de ensino básico contavam com bibliotecas ou salas de leituras. Também em 2019, o Instituto Pró-livro apresentou uma pesquisa revelando que das 142.573 escolas públicas federais, estaduais e municipais, 61% não tinham biblioteca ou sala de leitura. Isso significa dizer que 88.340 escolas sem este espaço essencial para o processo de aprendizagem e do desenvolvimento do aluno. Mudam parâmetros, estratégias e/ou modos de apuração-tabulação dos dados, mas é fato incontestável que estamos em defasagem no quesito

quantidade de bibliotecas escolares minimamente necessárias nas escolas brasileiras. São dados preocupantes, pois a Lei 12.244/10, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, determinava que até maio de 2020 todas as escolas brasileiras – públicas e privadas – tivessem bibliotecas escolares e que o número de livros dessas bibliotecas deveria ser de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado. Somos testemunhas de que isso não aconteceu. E não podemos esquecer de que há de ser considerada nessa equação a Lei 9.674/98, que trata da profissão de bibliotecário e prevê a supervisão obrigatória desses profissionais em todas bibliotecas. É preciso o espaço físico e digital biblioteca, é preciso ter livros físicos e digitais, é preciso ter o responsável pelo espaço para que ele funcione corretamente, é preciso ter na biblioteca o profissional bibliotecário.

Uma das maneiras de contrapor os números ruins no que diz respeito à implantação de bibliotecas escolares, à preservação do bom funcionamento dessas bibliotecas, ao estímulo à leitura no ambiente escolar e à fomentação da competência leitora, é condição primeira a valorização da biblioteca escolar como espaço fundamental e intrínseco à escola, bem como a clareza institucional de que esse espaço de leitura na escola tem o dever de disponibilizar inúmeros recursos, inclusive digitais, visando democratizar a leitura e o livro para os alunos, de maneira que ele, através da leitura, obtenha informação, educação, cultura e lazer, ou seja, é um dever da escola propiciar através da leitura que o aluno desenvolva e usufrua da cidadania plena, a única cidadania aceitável.

A biblioteca possibilita acesso à literatura e às informações para dar respostas e suscitar perguntas aos educandos, configurando-se uma instituição de cuja tarefa centra-se na formação não só do educando como também de apoio informacional ao pessoal docente. Para atender a essas premissas, a biblioteca precisa ser entendida como um “espaço democrático” onde interajam alunos, professores e informação. Esse espaço democrático pode estar circunscrito à função educativa e à formação cultural do indivíduo (RIBEIRO, 1994)

Essa condição de espaço fundamental no ambiente escolar conferido às bibliotecas e o reconhecimento delas como parte essencial do processo educativo são corroborados pelo Manifesto IFLA/UNESCO (2002), que determina que é função da biblioteca escolar “promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios”.

Apesar de estar clara essa importância de uma biblioteca escolar na legislação e nos livros, nítido também está que o Brasil não desempenha um bom papel no que diz respeito à nação fomentadora de leitura, mesmo com a Lei 12.244/2010, que impunha a todos os gestores públicos providenciar espaços estruturados de leitura em seus estabelecimentos de ensino até o ano de 2020. Números indicando mais da metade das escolas públicas sem bibliotecas e aliado a isso o mau funcionamento das existentes, são fatores que influenciam diretamente nos péssimos índices de desempenho no quesito leitura dos alunos brasileiros. O que não é algo que chega a surpreender porque

esses alunos não usufruem de espaços fomentadores de leitura e nas escolas onde existem esses espaços os objetivos e funções das bibliotecas se perdem em meio a infraestrutura inadequada, acervo defasado e profissionais despreparados para trabalhar no ambiente. Os pesquisadores Maciel, Mendonça e Lavor (2008), foram categóricos ao afirmar que muitas vezes as bibliotecas escolares são locais desagradáveis, pois servem de depósito de objetos ou coisas inutilizáveis da escola ou muitas das vezes é aquele lugar com livros trancados e que só podem ser acessados com autorização de um professor ou do diretor da escola. Evidentemente que dessa forma a biblioteca nunca será um espaço democrático, convidativo, nem cumprirá o seu dever de promover leitura, informação, cultura e cidadania. Portanto, não formará leitores e não há como obter bons índices de competência leitora se não há um trabalho de fomento à leitura e para que esse trabalho exista é necessário o espaço biblioteca funcionando de forma eficiente. No Brasil, grande maioria não tem biblioteca; quando tem, raramente funciona adequadamente,

Em 2015, a pesquisa Retratos de Leitura no Brasil apurou que o aluno percebe a biblioteca como um local de estudo e de pesquisa; um lugar onde se emprestam livros e talvez o mais importante, um local para ele, o aluno. Contudo, mais de 60% dos estudantes que responderam a essa pesquisa disseram não frequentar a biblioteca. Então, o aluno tem compreensão da biblioteca escolar no seu cotidiano de aluno, mas grande parte não vai ao local. Por quê? As pesquisas sobre o assunto dizem que é porque não existe o espaço na escola ou porque quando existe não cumpre o seu papel, não é um local atrativo. E também já ficou mais do que claro que dada a importância da biblioteca para a (trans)formação do aluno em cidadão, é necessário que a biblioteca escolar funcione de maneira eficaz e cumpra com suas responsabilidades e que para isso, a instituição escolar precisa compreender a biblioteca escolar como espaço fundamental dentro da escola e como ferramenta pedagógica e instrumento de desenvolvimento social, cultural e econômico.

É um caminho longo e muitos são os fatores que precisam ser estudados, pois além da infraestrutura, é necessário gestão com planejamento para alcançar desempenho exitoso no quesito leitura e com entendimento de que esse planejamento indica presença de profissionais qualificados para desenvolver o trabalho, notadamente professores e bibliotecários. Professores que saibam ensinar a ler, que desenvolvam projetos de leituras; bibliotecários que compreendam a importância de democratizar, dá acesso ao livro, bibliotecários que abram as portas da biblioteca e dessacralize o objeto livro. E que professores e bibliotecários andem de mãos dadas em busca de objetivos comuns. Não é fácil, a realidade educacional de Brasil não ajuda, mas não podemos compactuar com essa realidade. É preciso enfrenta-la desenvolvendo um trabalho com o intuito de formar leitores plenos. Volnei Canônica (2019), ex-diretor de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas, do Ministério da Cultura, afirma que “investir em Educação é investir em Biblioteca Escolar!” e que

Uma biblioteca escolar estruturada, com um bom acervo, equipamentos e profissionais qualificados desenvolvendo ações de leitura ligadas ao projeto político pedagógico ou currículo escolar traz grande impacto positivo na aprendizagem dos alunos. (CANÔNICA, 2019)

Para compreendermos exatamente o diferencial propiciado por uma biblioteca escolar, pesquisadores da fundação INSPER – Instituto de Ensino e Pesquisa afirmam, por exemplo, que correlacionando espaço físico e o Índice de Desenvolvimento do Ensino Básico – IDEB, a escola que tem uma biblioteca escolar em boas condições, alcança IDEB 0,2 ponto maior que uma escola com uma biblioteca inferior, ou seja, quanto mais estruturada e com bom funcionamento, maior é o IDEB da escola. Ainda de acordo com os mesmos pesquisadores, o impacto da biblioteca é ainda maior nas escolas mais vulneráveis. Nesse caso, a correlação com o IDEB aumenta em 0,5. Isso é muito significativo já que o IDEB, entre 2015 e 2017, no Brasil inteiro, cresceu 0,3 ponto. No que diz respeito à participação do bibliotecário no desenvolvimento de ações de fomento à leitura no cotidiano escolar, essa postura, em correlação com o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, promove o desempenho em Português dos alunos em pelo menos 4 pontos. Isso equivale a 1/3 de um ano de aprendizado para alunos entre o 5º e o 9º ano, sendo que nas escolas em situações de grande vulnerabilidade, o crescimento é 4 vezes maior, 16 pontos. E os pesquisadores vão adiante, o docente que se envolve com pesquisa e projetos de leitura em sala de aula e frequenta a biblioteca com os alunos, provoca um desempenho numericamente 7 vezes maior em língua portuguesa na escala SAEB, o significaria 63% de um ano de aprendizado. Os dados comprovam, é incontestável a diferença que faz uma biblioteca com estrutura e funcionamento minimamente razoáveis em uma escola.

Essas correlações comprovam a fala de Antunes (1998), que diz que uma biblioteca escolar em funcionamento favorece o desenvolvimento curricular; estimula a criatividade, o espírito crítico e a construção do conhecimento, contribuindo para a formação integral do indivíduo capacitando-o a viver em um mundo em constante evolução. Por isso, “ a gestão das bibliotecas escolares deve responder às necessidades da comunidade em que está inserida”, dizem Vahldick *et ali* (2017) e obrigatoriamente conhecer a realidade da biblioteca escolar do seu município, da sua Federação é fundamental para que os gestores tomem as melhores decisões e que percebam que escola sem biblioteca é escola sem futuro.

### **3 UM RETRATO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS (AL)**

No segundo semestre de 2018 iniciamos um levantamento das escolas públicas municipais de Palmeira dos Índios, visitando-as com o objetivo de saber quais delas tinham bibliotecas escolares e como elas funcionavam. Como já dissemos, nosso intuito primeiro era avaliar o funcionamento desses espaços e perceber como eles influenciavam no aprendizado dos alunos da localidade.

Palmeira dos Índios é a quarta maior cidade de Alagoas, está localizada na região agreste do Estado, tem uma população de pouco mais de 70 mil habitantes e uma taxa de escolarização de 95%, de acordo com dados IBGE divulgados no último censo em 2017. A cidade possui 52 escolas públicas, sendo: 29 municipais, 22 estaduais, 1 federal. E segundo a Autarquia, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do município em 2017 foi de 4,2 em média. Portanto, abaixo das metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação, que variavam entre 4,7 a 5,5.

Tendo em vista a realidade das bibliotecas públicas da cidade, o resultado que obtivemos não nos permitiu elaborar um relatório rico em detalhes, consistindo apenas em contabilizar o número de escolas públicas que tinham bibliotecas escolares e averiguar o funcionamento delas conversando com os gestores. Os números apontaram:

- 29 escolas municipais: 26 não possuem biblioteca, 3 possuem bibliotecas.
- 22 escolas estaduais: 7 possuem biblioteca, 15 não possuem.
- 1 escola federal: possui biblioteca e clube de leitura.

Para realizar essa coleta de dados e informações somente tivemos contato com os diretores da escola e com diretores-adjuntos. Eles foram solícitos, responderam as perguntas e estavam todos bem conscientes da necessidade e importância de uma biblioteca na escola. O nosso olhar sobre as escolas e suas bibliotecas ou a não existência dessas foi norteado pela realidade em contraponto às políticas públicas e metas da educação nacional. Por isso, nos limitamos a olhar o espaço físico, acervo e pessoal.

No que se refere aos aspectos físicos das bibliotecas existentes todas deixaram a desejar. Não eram ambientes aprazíveis, climatizados, limpos, bem estruturados. Muitos estavam empoeirados, escuros e mofados. O mobiliário, na maior parte antigo e desconfortável, não ajuda. A maioria também não tem computador. O acervo é razoável, muito por conta do Programa Biblioteca na Escola – PNBE, mas precisa ser atualizado e considerar o gosto do aluno. Um fato grave: nenhuma das bibliotecas tem bibliotecário. Em sua maioria, professores que estão próximos de se aposentar ou afastados da sala de aula é que são designados para cuidar da biblioteca. Por esse motivo, o funcionamento da biblioteca é por vezes irregular e muitas vezes ficam fechadas.

A escola federal é uma exceção. Ela possui um acervo bem cuidado e que está sendo sempre atualizando. Há uma bibliotecária e 2 auxiliares de biblioteca e vários computadores e ainda sala de leitura reservada. O fator negativo é que apesar desse potencial o espaço não desenvolve projetos de fomento à leitura e os professores não usam muito o ambiente como espaço de leitura. A impressão

que fica é que essa biblioteca é apenas um local de pesquisa ou para uso dos computadores e das salas de estudos.

Nas 36 escolas que não possuem biblioteca foi constatado que a comunidade sente muita falta dos livros. Os diretores, diretoras e professores demonstraram preocupação e até mesmo tristeza por não terem em suas escolas espaços de leitura ou bibliotecas estruturadas. Elas não souberam explicar o porquê e também não tinham conhecimento de como, na condição de gestores e/ou educadores, efetivamente poderiam agilizar a implantação de uma biblioteca na escola.

Confrontando o número de escolas com os índices do IDEB, constata-se que das 52 escolas, apenas 2 apresentam índice de desenvolvimento acima das metas estabelecidas, uma da rede municipal e a da rede federal. A escola municipal inclusive já atingiu a meta prevista para 2021, porém como as demais estão abaixo da meta e em estado de “*alerta*”, “*atenção*” ou “*precisando melhorar*”, o município no geral consta como abaixo da meta do Plano Nacional de Educação.

Lembramos que as metas de desenvolvimento da educação básica estão previstas no Plano Nacional de Educação e foram estabelecidas de acordo com contexto econômico e social em que as escolas estão inseridas; o nível de ensino; é diferente de escola para escola; é escalonada numa projeção a ser alcançada até 2021. A meta nacional é que as escolas atinjam índice 6 (anos iniciais do fundamental); 5,5 (anos finais do fundamental) e 5,2 (nível médio) até 2021.

Nossa contabilização das bibliotecas escolares nas escolas públicas de Palmeira dos Índios, apesar de elementar, corroboram a ideia do INSPER, que diz que a ausência de bibliotecas interfere de forma negativa no IDEB e ainda mais, que ter a biblioteca e ela não funcionar adequadamente também não adianta muita coisa, no final das contas. Se ter a biblioteca bastasse, teríamos 11 escolas com IDEB suficiente. Não acontece isso.

Essas breves observações nos fizeram perceber fatos importantes em relação à situação das bibliotecas escolares em Palmeira dos Índios. Um aspecto muito positivo foi a consciência de todos os gestores da importância da biblioteca escolar no ensino aprendizagem dos alunos e como a ausência ou o mau funcionamento de uma biblioteca influenciava no desempenho do alunado nas avaliações institucionais especificamente e na vida acadêmica de uma maneira geral. Os gestores e professores também demonstraram interesse em fazer cursos ou mesmo ter conhecimento de como implantar uma biblioteca em sua escola ou ter profissionais da área fazendo parte do quadro de servidores da instituição. Por outro lado, alguns problemas estavam muito evidentes: a ausência de profissionais qualificados para gerir a biblioteca; a falta de participação dos professores no desenvolvimento de projetos de leitura envolvendo a biblioteca no cotidiano escolar; estrutura física e mobiliário muito aquém das necessidades; acervo inadequado, principalmente nas escolas de nível fundamental, ausência de tecnologia digital etc. Contudo, o maior problema mesmo foi a constatação da falta de

bibliotecas. Fato gravíssimo. São 52 escolas e em apenas 10 delas há o espaço de leitura biblioteca, sendo que apenas em 1 delas – a da escola federal - em boas condições estruturais e com bom acervo e profissionais qualificados, ainda que não funcione de maneira ideal, se considerarmos a ausência de uma agenda de projetos de fomento à leitura e escrita, por exemplo.

Convém retomar que o objetivo deste trabalho era averiguar se as bibliotecas públicas escolares do município de Palmeira dos Índios estariam cumprindo seu papel como ferramenta pedagógica e como instrumento de desenvolvimento social, cultural e econômico e para isso fizemos um passeio bibliográfico e um levantamento quantitativo-qualitativo das bibliotecas públicas escolares da cidade. A resposta obtida para a nossa pergunta norte foi caótica: 80% das escolas de Palmeira dos Índios não têm biblioteca e o restante das escolas que possui bibliotecas apresenta espaços e funcionamentos precários, e dessa maneira não cumprem o papel crucial de uma biblioteca escolar que é contribuir de forma decisiva para formação de leitores plenos no cotidiano escolar. Carvalho (2003, p.21) chama a atenção para o fato de a biblioteca ser em primeiríssimo lugar: espaço para formação de leitores e elenca três elementos fundamentais para o bom funcionamento dela e para que ela alcance seus objetivos

uma coleção de livros e outros materiais, bem selecionada e atualizada; um ambiente físico bem concebido como espaço de comunicação e não apenas de informação, que leve em conta a corporalidade da leitura da criança e do adolescente, isto é, os seus modos de ler; e por último, mas não menos importante no processo de promoção da leitura, a figura do mediador. (CARVALHO, 2003)

As bibliotecas escolares da cidade de Palmeira dos Índios contrariam todas as orientações de Carvalho. Até mesmo a biblioteca da escola federal, apesar de apresentar profissionais, acervo e espaço compatível, peca em um quesito nevrálgico, o fomento à leitura não é realizado e nem a figura do leitor a ser conquistado é considerada. Considerando as pesquisas e teorias acadêmicas sobre o assunto biblioteca escolar no Brasil, a cidade representaria muito bem, negativamente, o contexto brasileiro no quesito biblioteca. Na verdade, até supera os índices nacionais.

Também é dito e comprovado pelos especialistas que um sistema dinâmico de bibliotecas escolares se configura como um grande aliado do desenvolvimento e da melhoria do processo ensino-aprendizagem.

A biblioteca escolar, como parte integrante da escola, constitui fator essencial para atingir as metas educacionais ao funcionar como elementos de apoio no desenvolvimento das atividades curriculares, motivando assim o interesse do estudante e atividades curriculares, motivando, assim, o interesse do estudante e do professor nos vários tipos de informação, formando, conseqüentemente, o hábito do uso da biblioteca por meio de um processo contínuo. (PEREIRA, 1991)

Se correlacionarmos a situação de falta de bibliotecas e com o que isso implica no desempenho dos estudantes da educação básica, perceberemos facilmente que não é de surpreender que o IDEB – Índice de Desenvolvimento de Educação Básica, de Palmeira dos Índios esteja abaixo da meta do Plano Nacional de Educação e a maior parte das escolas esteja em estado de alerta e de atenção. E não há perspectiva de mudanças nos números. Existe sim uma apreensão de que esses números piorem se nada for feito urgentemente. A realidade é muito preocupante.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Brasil país não possui uma política pública de incentivo à leitura, apesar dos péssimos índices de leitura no país. A Lei 13.696, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), após anos engavetada na Câmara Federal, foi sancionada em 2018 e estabelece estratégias que devem contribuir para a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas. A aprovação da Lei foi um passo muito importante porque o fomento à leitura e a democratização do livro passou a ser uma política de Estado e não de governo. Porém, com a mudança de governo, o tema permanece parado e prejudicando mais ainda a situação leitora no País. Falta a regulamentação da lei e a construção do Plano Nacional do Livro e Leitura que estabelecerá estratégias e metas para o país. Esse plano deveria ter sido construído nos seis meses após a aprovação da lei. Não aconteceu. O Ministério da Cidadania agora responde por algumas questões da pasta da Cultura e ainda não nomeou sequer o responsável pelo Departamento de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas. No MEC também o silêncio sobre o tema é sepulcral. Essa falta de prioridade e desleixo com o assunto tem prejudicado a nação há muito tempo. Desde meados do século passado, somente em 2010 foi publicado um balanço feito pelo Ministério da Cultura que registrava um investimento de quase 300 milhões de reais em quatro anos, em ações de construção e modernização de bibliotecas e formação de mediadores e criação de pontos de leitura. Em 2012 foram anunciados investimentos de quase 400 milhões na área de fomento à leitura. Mas em 2014 a situação política do país engessou tudo. Para se ter uma ideia, o governo federal interrompeu nesse ano a compra de livros de literatura para as bibliotecas, interferindo com isso diretamente no acervo das bibliotecas escolares, que dependem basicamente desse fomento estatal. Questionado pela imprensa, o Ministério da Cidadania disse que avalia a possibilidade de elaboração de um plano de leitura e do livro para o país. O discurso vago do ministério comprova o desleixo e até mesmo a falta de conhecimento sobre o assunto, pois quem está inteirado da situação, e o governo deveria estar, sabe que não é questão para ser tratada com morosidade. O Ministério da Educação manteve a linha do discurso do Ministério da Cidadania, dizendo que tem trabalhado para o fomento da leitura no país. A realidade e o discurso governamental demonstram que o trabalho não está sendo bem feito.

A Lei 12.244 prevê a universalização das bibliotecas do país e o Plano Nacional de Educação estabelece que até 2024 todas as escolas brasileiras tenham biblioteca. De posse dos resultados das pesquisas, sabemos que dificilmente a meta será cumprida. O governo federal não tem um plano para efetivar esse objetivo. Então, uma alternativa seria a mobilização dos governos estaduais e municipais em prol da instalação de bibliotecas em suas escolas. Cada unidade da federação e cada município deveriam firmar parcerias entre si e com a comunidade acadêmica local e empreender esforços para a instalação e manutenção de bibliotecas escolares, pois todos sairiam ganhando com isso, mediante já estar comprovado que as bibliotecas são fundamentais para o fomento da competência leitora e para a melhoria dos índices educacionais. Sendo assim, estudos sobre bibliotecas escolares municipais, ainda que breves, como este trabalho, se tornam relevantes porque permitem conscientizar a comunidade escolar, a população e os gestores sobre a realidade do seu município, pois muitas vezes eles não fazem ideia de como a leitura influencia em suas vidas e de como a falta de competência leitora atrasa o desenvolvimento de um cidadão e de um país. Para os gestores locais, fica evidente que a realidade da sua cidade e do seu entorno mudaria com investimentos em bibliotecas na escola e em profissionais qualificados para o fomento à leitura, que depende muito deles implementar estratégias e desenvolver ações nesse sentido. Educar para a formação de leitores plenos é um desafio que o Brasil tem que enfrentar, se quiser ser um país igualitário e justo.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Wanda de Andrade. *Biblioteca escolar no Brasil: reconceituação e busca de sua identidade a partir de autores do processo ensino-aprendizagem*. 1998. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resumo técnico – censo escolar 2010*. Brasília: INEP, 2010b. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=16179](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16179)>. Acesso em: 19 mar. 2019.

BRASIL. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm)>. Acesso em 20 janeiro de 2019.

BRASIL. Lei nº 9.674, de 25 de junho de 1998, que dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9674.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9674.htm)>. Acesso em 01 de fevereiro de 2019.

BRASIL. Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, que institui a Política Nacional do Livro.

CÂNONICA, V. *Investir em Educação é investir em Biblioteca Escolar*. Revista Publishnews. 2019. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2019/05/03/investir-em-educacao-e-investir-em-biblioteca-escolar>. Acesso em Maio de 2019.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. *A literatura infantil: visão histórica e A literatura infantil: visão histórica e crítica*. crítica. 6. Ed. São Paulo: Global, 1989.

FAILLA, Zoara. *Retratos da leitura no Brasil*. Vol. 4. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. IFLA/UNESCO. Diretrizes da IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar. 2002. Disponível em: <[http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt\\_br.pdf](http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf)>. Acesso em: junho de 2018.

LAGES, Amarilis. *Quando a escola tem biblioteca o desempenho do aluno é melhor, mostra pesquisa*. Folha de São Paulo. São Paulo, 28 de setembro de 2019. Seminários da Folha. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/seminariosfolha/2019/09/quando-a-escola-tem-biblioteca-desempenho-do-aluno-e-melhor-mostra-pesquisa.shtml>. Acesso 28 de setembro.

MACIEL, A. D.; MENDONÇA, D. C.; LAVOR, J. *Ação Cultural e a formação da consciência política na biblioteca escolar*. Fortaleza, 2008. Disponível em: <[www.unirio.br/cch/eb/enebd/Poster/acao\\_cultural.pdf](http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Poster/acao_cultural.pdf)> Acesso em: junho 2018.

ORIÁ, Ricardo. *Bibliotecas Escolares no Brasil: uma análise da aplicação da Lei 12.144/2010*. Câmara Federal. Brasília, 2017.

PEREIRA, Ana Maria Gonçalves dos Santos et al. PEREIRA, Ana Maria Gonçalves dos Santos et al. *Reestruturação e/ ou Reestruturação e/ ou implementação das bibliotecas escolares do Estado da Paraíba da rede pública de implementação das bibliotecas escolares do Estado da Paraíba da rede pública de ensino de 1º e ensino de 1º e 2º graus*. In: 2º grau. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16, 1991, Salvador. DOCUMENTAÇÃO, 16, 1991, Salvador. Anais. Salvador:

Associação Profissional Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. p. 362 – 379

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. *Desenvolvimento de Coleção na Biblioteca Escolar: uma contribuição à formação crítica sociocultural do educando*. TRANSFORMAÇÃO: Campinas, vol. 6, n. 1/3, jan-dez. 1994.

VAHLICK, V.; JUNGLUT, C. A. *Organização da Biblioteca Escolar: dificuldades e possibilidades na rede municipal de Indaial*. Leonardo Pós, Blumenau, v. 3, p. 111-116, 2007.